



SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas

Fundada em 09/09/1982



**PAINEL EM HOMENAGEM À BATALHA NAVAL DE RIACHUELO
(11/JUNHO/1865)**

**LOCALIZADO NO INTERIOR DO COMPLEXO NAVAL DE LADÁRIO
OBRA DA ARTÍSTA PLÁSTICA IZULINA GOMES XAVIER
INAUGURADA EM 11 DE JUNHO DE 1998**

Sociedade Amigos da Marinha de Campinas

Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br

E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br

Telefones: +55 19 981427419.

Presidente SOAMAR Campinas: Christiane Chuffi.

Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi

Colaboração: CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.



PALAVRA DO ALMIRANTE

JOSÉ RENATO DE OLIVEIRA
Vice-Almirante
Diretor da DSAM

A DIRETORIA DE SISTEMAS DE ARMAS DA MARINHA (DSAM)

BREVE HISTÓRICO

Em 1808, como consequência das Guerras Napoleônicas, a corte portuguesa se transferiu para o Brasil. Já, em 1809, no Rio e Janeiro, começavam os laços que deram início à história da Diretoria de Sistemas de Armas da Marinha, com a criação de um laboratório, incumbido de produzir material de artilharia e armamento. Esse laboratório era subordinado ao Comandante da Brigada de Artilharia da Marinha, de acordo com a estrutura organizacional portuguesa. Em 1840, devido à invenção do Major francês Paixhans, com suas balas explosivas e incendiárias, foi criado o “Laboratório de Balas Ocas”, subordinado ao Arsenal do Rio de Janeiro, que produzia artefatos com um vazio interno para receber a matéria explosiva. Esses laboratórios foram o berço da Diretoria do Armamento.

No ano de 1860, o Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro instituía a Diretoria de Artilharia, a fim de ter um departamento dedicado, exclusivamente, ao armamento. À época, o então Capitão-Tenente Henrique Antônio Baptista foi nomeado seu primeiro diretor. O Comandante BAPTISTA, hoje Patrono da Artilharia da Marinha, foi o mais notável engenheiro de armamento do período imperial, sendo o responsável por diversas invenções, todas elas utilizadas na Marinha. Presidiu, em 1868, como Capitão de Fragata, a mudança do Laboratório de Pirotécnicos da Ilha das Cobras, no Rio de Janeiro, para a Ponta da Armação, em Niterói. A mudança ocorreu durante a Guerra do Paraguai, por ser necessário um local mais amplo que o existente no Arsenal do Rio de Janeiro.

Esse estabelecimento forneceu à Marinha, e em parte ao Exército, quase todos os artefatos de guerra necessários, dentre eles: carretas para a artilharia; diversos artefatos pirotécnicos; granadas; projetis; carabinas; dentre outros. Ao fim da Guerra do Paraguai, a Marinha do Brasil era superada em números de bocas de fogo apenas pelas Marinhas da Inglaterra, Rússia, Estados Unidos e Itália.



1909 - Foto do Laboratório de Pirotécnicos – Ponta da Armação – Niterói.



1942 - Foto da vista aérea da Ponta da Armação – Niterói.

Após a aquisição de dois encouraçados da Classe “Dreadnought”, que compuseram a “Esquadra de 1910”, houve nova reorganização dos serviços e atividades relacionadas ao armamento da Marinha, que ocasionou a criação da Diretoria de Armamento da Marinha (DAM), em 07 de outubro de 1910. À DAM cabiam as atribuições referentes à artilharia, dos espingardeiros, dos explosivos, dos torpedos e das minas submarinas. A partir de então, passou a ser o órgão responsável pela supervisão dos serviços de armamento da Marinha. Em 24 de abril de 1950, a Diretoria de Armamento deixou a Ponta da Armação, em Niterói, e se instalou na cidade do Rio de Janeiro.



1910 – Encouraçado Minas Gerais.

Em 1976, com a incorporação da primeira Fragata da Classe “Niterói”, a Alta Administração Naval vislumbrou a necessidade de uma reestruturação organizacional para atender as demandas tecnológicas e as especificidades logísticas exigidas pelos novos meios. Assim, em 1977, houve a fusão da Diretoria de Armamento com a Diretoria de Comunicações e Eletrônica, originando a Diretoria de Armamento e Comunicações da Marinha (DACM).



1977 – Incorporação da primeira Fragata Classe “Niterói”.

A evolução tecnológica, cada vez mais acelerada, pelas quais passam as atividades de armamento e comunicações, aliadas à crescente informatização de todos os segmentos de guerra naval, indicou a necessidade de exercer maior controle administrativo dessas atividades. Desta forma, tornou-se imperioso o desmembramento da estrutura da DACM. Em 30 de março de 1995, foi criada a Diretoria de Telecomunicações e a Diretoria de Sistemas de Armas da Marinha (DSAM), com o precípuo objetivo de exercer as atividades técnicas relacionadas com os Sistemas de Armas e de Comando e Controle da Marinha.



1989 – Incorporação da primeira Corveta Classe “Inhaúma”.

A DSAM

A DSAM é uma Diretoria Especializada (DE), subordinada à Diretoria-Geral de Material da Marinha (DGMM), com área de atuação relacionada ao aprestamento dos Sistemas de Armas e Comando e Controle da Marinha do Brasil.

Assim, a DSAM busca prover aos meios navais da Marinha do Brasil os sistemas capazes de combater e navegar, ou de utilizar o poder dissuasório em prol da segurança e soberania brasileira no mar e nos rios. Nesse mister, os nossos meios navais, aeronavais e Corpo de Fuzileiros Navais (CFN) necessitam, cada vez mais, de equipamentos modernos prontos e capazes de enfrentar qualquer tipo de ameaça, fato que designa à DSAM importante papel.

Ao longo de sua existência, a DSAM já participou da modernização de diversos navios da Marinha com armamentos modernos; sistemas de navegação; comando e controle; sonares; e radares, tais como: Fragatas Classe Niterói, Corveta Barroso, Navio Aeródromo São Paulo, Navio Patrulha Fluvial, entre outros.

Com o intuito de fomentar a Indústria Nacional Defesa (IND) brasileira e fortalecer a Base Industrial de Defesa (BID), estipuladas na Estratégia Nacional de Defesa (END), a DSAM desenvolve, junto com empresas nacionais, torpedos e mísseis; e com o Instituto de Pesquisa da Marinha (IPqM), projetos de desenvolvimento de foguete antidespistador, como o *CHAFF*, minas de contato e de influência, sistema SICONTA, entre outros. Além disso, gerencia a Fábrica Almirante Jurandir de Cunha Müller da Costa (FAJCMC), localizada em Campo Grande, Rio de Janeiro, onde desenvolve e fabrica munições.

Atualmente, visando a contribuir para o preparo do Poder Naval do século XXI, a Diretoria de Sistemas de Armas da Marinha está envolvida em diversos projetos, dentre os quais destacam-se:

- o Projeto do MANSUP Míssil Antinavio Nacional lançado por Superfície (MANSUP), concebido visando a atender a demanda operativa e eliminar a dependência externa, com previsão de lançamento do primeiro protótipo no 2º semestre de 2018;
- o Projeto Fênix, que consiste na modernização do Sistema de Controle

Tático e de Armas, desenvolvido no Brasil, e abrange as Fragatas Classe "Niterói" e a Corveta Classe "Barroso"; e

- a participação no projeto das Corvetas Classe "Tamandaré", de produção nacional; entre outros.

MISSÃO DA DSAM

"A DSAM tem por propósito garantir o desempenho e contribuir para o aprestamento dos Sistemas de Armas e de Comando e Controle da Marinha do Brasil."

Para a consecução do seu propósito cabem à DSAM as seguintes tarefas:

I - exercer a Direção Técnica e atribuições específicas de Órgão de Execução de Abastecimento do material de sua área de jurisdição;

II - participar da administração dos projetos de alteração, conversão, modernização ou obtenção de meios; ou executá-la, nos casos de projetos referentes, exclusiva ou preponderantemente, ao material de sua área de jurisdição;

III - exercer as atribuições de Organização Militar Orientadora Técnica (OMOT) nas suas áreas de conhecimento;

IV - exercer a Direção Executiva das atividades do Plano Diretor (PD) relacionadas com o Plano de Metas sob sua responsabilidade; e

V - desempenhar as atribuições de responsabilidade de Comando Imediatamente Superior (COMIMSUP), estabelecidas na Sistemática OMPS.

VI - avaliar o desempenho de sistemas, equipamentos e materiais; da sua área de jurisdição;

VII - administrar a obtenção de sistemas e equipamentos de sua área de jurisdição;

VIII - orientar o estabelecimento das normas gerais para as atividades de manutenção dos sistemas e equipamentos da sua área de jurisdição;

IX - orientar e fomentar a nacionalização de materiais de sua área de jurisdição; e

X - administrar os recursos humanos, materiais e financeiros sob sua responsabilidade.

VISÃO DE FUTURO

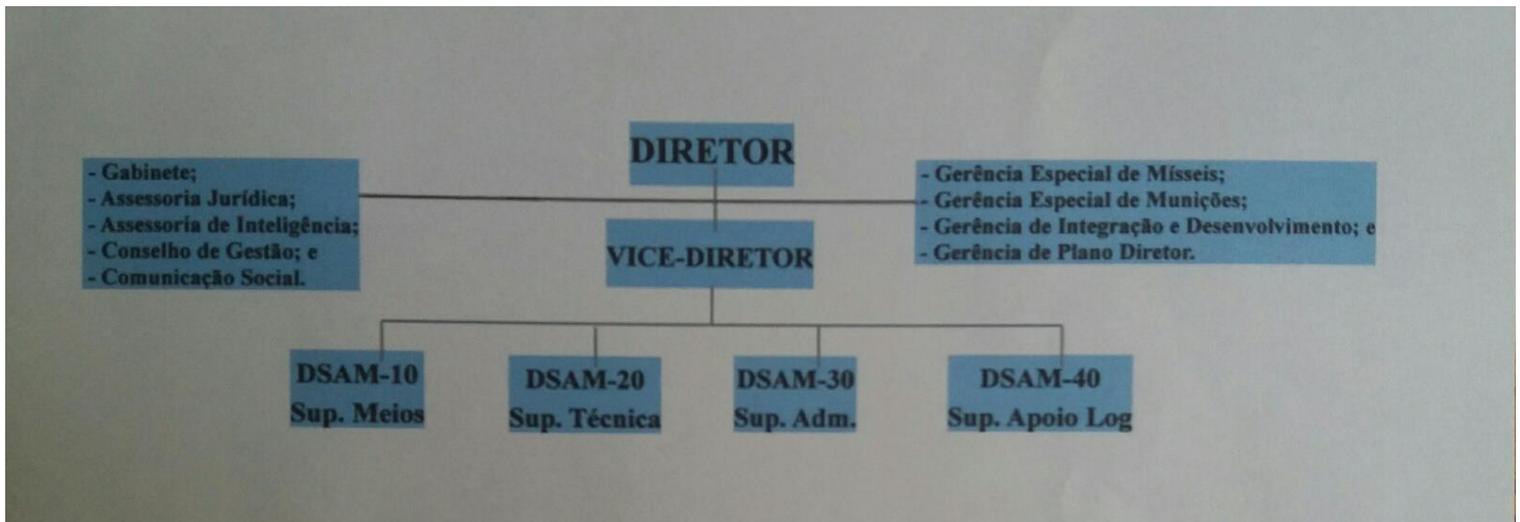
“Ser reconhecida e respeitada pela eficácia e alta eficiência na administração e supervisão dos Sistemas de Armas e de Comando e Controle da Marinha, contribuindo para o aprestamento do Poder Naval.”

VALORES

No processo decisório para o cumprimento de sua missão, a DSAM se baseia nos seus valores: ética; busca por inovação; profissionalismo; compromisso com os clientes; qualidade; e perseverança.

ORGANOGRAMA

Para o cumprimento das tarefas previstas em sua missão, a DSAM está estruturada conforme mostrado, simplificada, a seguir.



DSAM-10 – SUPERINTENDÊNCIA DE MEIOS

A DSAM-10 possui os departamentos de sistemas; meios de superfície; meios submarinos; meios aéreos; e meios do Corpo de Fuzileiros Navais.

As principais tarefas dessa superintendência são a obtenção de sistemas, equipamentos e sobressalentes de sua jurisdição; determinação das necessidades dos meios sob sua responsabilidade; alterações em equipamentos e sistemas; etc.

DSAM-20 – SUPERINTENDÊNCIA TÉCNICA

A DSAM-20 possui os departamentos de sistemas e sensores; química militar; e armas.

As principais tarefas dessa superintendência são a elaboração de documentos técnicos referentes aos materiais da sua área de jurisdição; apoiar tecnicamente os processos de obtenção, testes de aceitação e avaliação técnica de desempenho de sistemas, equipamentos e materiais; orientar e fomentar a nacionalização de materiais de sua área de jurisdição; etc.

DSAM-30 – SUPERINTENDÊNCIA ADMINISTRAÇÃO

A DSAM-30 possui os departamentos de capacitação; pessoal; serviços gerais; e setor de distribuição de pessoal (SDP).

As principais tarefas dessa superintendência são o gerenciamento de recursos humanos, materiais e financeiros da DSAM; adestramento (OMOT); Plano Piloto e Dotação de Embarcações de Apoio (DOTEMBA); Setor de Distribuição de Pessoal (SDP); etc.

DSAM-40 – SUPERINTENDÊNCIA DE APOIO LOGÍSTICO

A DSAM-40 possui os departamentos de equipamentos de meios; apoio Logístico Integrado (ALI); e apoio técnico.

As principais tarefas dessa superintendência são o gerenciamento da manutenção planejada e do ALI; assessoramento dos processos de obtenção; catalogação; e assessoramento na elaboração de listas de dotação iniciais de bordo e de base.

ASSESSORIAS E GERÊNCIAS

Além das Superintendências, a estrutura organizacional da DSAM é constituída por Assessorias e Gerências. Às primeiras cabe, precipuamente, assessorar a Direção nos assuntos relacionados ao apoio à gestão e à

conformidade da Estrutura Organizacional da OM, no processo contínuo da melhoria da qualidade dos serviços e da administração organizacional. Às últimas, compete, essencialmente, a assessoria ao Diretor nos assuntos relativos a seus projetos, no que tange à execução do controle físico-financeiro das metas sob suas responsabilidades.

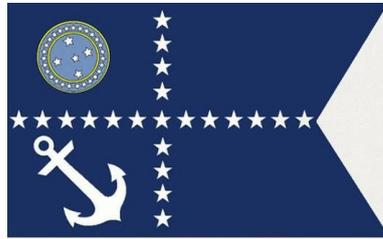
CONCLUSÃO

Portanto, é graças à base sólida de fundação da DSAM que trabalhamos com afinco na tarefa de contribuir para o preparo do Poder Naval do século XXI, cômnicos da importância, para a nossa Marinha, dos Sistemas Digitais Operativos, mais precisamente dos Sistemas de Armas e de Comando e Controle. São eles que proporcionam às nossas unidades navais, aeronavais e de fuzileiros navais a capacidade bélica que se requer para a defesa e a proteção da Amazônia Azul e do País.

A importância dos sistemas de armas para a nossa Marinha é inquestionável. São eles que formam a principal característica dos navios de guerra, a possibilidade de infligir danos, e proporcionam a capacidade dissuasória com que a Marinha contribui à Defesa do nosso País.



“ DSAM: Contribuindo para o preparo do Poder Naval do século XXI”



11 de junho
Dia do
Escoteiro do Mar

MENSAGEM DO COMANDANTE DA MARINHA



MARINHA DO BRASIL
GABINETE DO COMANDANTE DA MARINHA

MENSAGEM DO COMANDANTE DA MARINHA AOS ESCOTEIROS DO MAR - 11JUNHO2017

Prezados Escoteiros do Mar,

É com grande satisfação que apresento os sinceros cumprimentos pelo transcurso desta data comemorativa a todos os jovens que se dedicam às lides marinheiras pelo Escotismo.

Ao escolherem o mar como escola, suas vidas se enriquecem com valores indispensáveis à formação do caráter, como fraternidade, lealdade, doação ao próximo e disciplina. Os constantes desafios inerentes ao embarque são ferramentas que moldam, no âmago de suas almas, a força necessária para superação, o espírito de sacrifício e comportamento digno e harmônico para o convívio em comunidade.

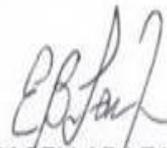
A admiração que nutro pelos Escoteiros do Mar vem de longa data, pois, ainda jovem, tive o privilégio e a grande felicidade de participar das atividades do 123 GEMAR - Almirante Saldanha, onde encontrei colegas e instrutores movidos pelo sonho de construir uma sociedade melhor para o futuro. Pessoas que acrescentaram muito em minha vida que me trazem excelentes recordações.

Nesta oportunidade, registro o reconhecimento aos membros dos variados níveis de Organização dos Escoteiros do Mar, pessoas de elevado espírito cívico, que se dedicam, voluntariamente, a planejar e apoiar diversas atividades.

Muito nos honra em saber que a data escolhida para celebrarmos o dia do Escoteiro do Mar é a mesma em que comemoramos a Data Magna da Marinha, em homenagem a vitória conquistada pelo Almirante Barroso na Batalha Naval do Riachuelo, em 1865, durante a Guerra da Tríplice Aliança. Não por acaso, esta simultaneidade de datas ressalta a deferência e o comprometimento dos Escoteiros do Mar para com a Marinha do Brasil, assim como a grande proximidade entre suas atividades.

Desejo a todos os Escoteiros do Mar muitas felicidades e que continuem a desenvolver o Escotismo, a motivar novos jovens e a preservarem o orgulho de compor tão seleta grupo.

Parabéns a todos!



EDUARDO BACELLAR LEAL FERREIRA
Almirante de Esquadra
Comandante da Marinha





Será realizado, na Escola de Guerra Naval (EGN), Rio de Janeiro, organizado pelo Com2ºDN, com o propósito de apresentar novas tecnologias, equipamentos disponíveis, aprofundar conhecimentos em minagem e contramedidas de minagem, bem como estimular a troca de informações entre as diversas Organizações Militares, Empresas e Universidades envolvidas no âmbito da Guerra de Minas. Haverá a participação de militares do Exército, da Força Aérea e de grupos de operações especiais e desativadores de artefatos explosivos das forças auxiliares.

Maiores informações em: <http://www.cicmm.com.br/>



Marinha do Brasil

AMAZÔNIA AZUL®

O patrimônio brasileiro no mar

SIGA A MARINHA
NAS REDES SOCIAIS

Como ingressar na Marinha do Brasil

Busque informações no site abaixo, Diretoria de Ensino da Marinha, sobre as oportunidades de ingresso na Marinha do Brasil de acordo com o seu nível escolar, idade, sexo etc.

Fique atento à publicação de editais com as instruções específicas para cada processo seletivo.

Informe-se sobre as oportunidades de seguir carreira na Marinha do Brasil. Conheça a sua Marinha!

<https://www.marinha.mil.br/ensino/>

<facebook.com/ingressonamarinha>



PROTEGENDO NOSSAS RIQUEZAS, CUIDANDO DA NOSSA GENTE!"



Sociedade Amigos da Marinha do Brasil

Visite o site www.soamar.org

DATAS COMEMORATIVAS DE JULHO DE 2017

- 01: 48º Aniversário da Diretoria de Administração da Marinha;**
- 05: 83º Aniversário do Tribunal Marítimo;**
- 07: 76º Aniversário da Base Naval de Natal;**
- 07: 37º Aniversário do Ingresso da Mulher nas fileiras da Marinha;**
- 09: 52º Aniversário do Centro de Sinalização Náutica Almirante Moraes Rego;**
- 11: 160º Aniversário da Capitania dos Portos de Ceará;**
- 14: 58º Aniversário do Instituto de Pesquisas da Marinha;**
- 17: 103º Aniversário da Força de Submarinos (Dia do Submarinista);**
- 21: Memória aos Mortos da Marinha em Guerra;**
- 22: 36º Aniversário do Aviso de Instrução Guarda-Marinha Jansen;**
- 22: 36º Aniversário do Aviso de Instrução Guarda-Marinha Brito;**
- 23: 31º Aniversário do Rebocador de Alto-Mar Triunfo;**
- 25: Dia da Atividade de Inteligência na Marinha;**
- 27: 66º Aniversário do Hospital Naval de Ladário;**
- 27: 66º Aniversário do Hospital Naval de Salvador;**
- 28: 66º Aniversário do Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha;**
- 28: 6º Aniversário do Centro de Guerra Eletrônica da Marinha; e**
- 28: 281º Aniversário de criação do Comando da Marinha do Brasil.**



A Diretoria da Soamar Campinas apresenta aos aniversariantes do mês de Julho 2017 votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no nosso convívio.

**07: Arly de Lara Romêo;
13: Yullo Dechichi;
17: Gutemberg Felipe Martins da Silva;
19: Nicolas Wanderley Cabral;
21: Ana Maria Fedozzi da C. Cappelli;
27: Maria José Passeri Santiago;
28: Irineu Carniato; e
30: Simone Carolina Moita Paim .**



*Celebraremos em
02 de setembro às 19:00h
Hotel Noumi Plaza - Campinas*

BRASÍLIA, DF.
Em 9 de junho de 2017.

ORDEM DO DIA Nº 2/2017

Assunto: 152º Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo – Data Magna da Marinha

“SUSTENTAR O FOGO QUE A VITÓRIA É NOSSA!” Sinal içado pelo Almirante Francisco Manuel BARROSO ao iniciar uma manobra arrojada que pendeu o desfecho da mais importante batalha naval da Guerra da Tríplice Aliança a nosso favor, permitindo ao Brasil o controle dos rios Paraná e Paraguai.

Naquele 11 de junho, fundeada nas proximidades do arroio de Riachuelo, a Esquadra brasileira foi surpreendida pelos navios do Comodoro Pedro Ignácio Meza. Nas fases iniciais de um combate em águas rasas inadequadas para nossos navios, construídos para operar em mar aberto, sofremos fortes reveses: a Canhoneira Parnaíba, cercada por vários navios, viu sua tripulação enfrentar um inimigo muito mais numeroso. Em seus conveses tombaram dois de nossos maiores heróis: o Guarda-Marinha Greenhalgh e o Imperial Marinheiro Marcílio Dias. A Corveta Jequitinhonha, presa a um banco de areia, ficou sob fogo cerrado de baterias inimigas em terra; a Corveta Belmonte, imobilizada por incêndio e rombos no seu casco, encalhou para não afundar. Por momentos, a derrota parecia definida.

Diante do cenário crítico, desponta a figura do grande chefe naval que, com ousadia e criatividade, lança o seu Capitânia, a Fragata Amazonas, contra os navios inimigos em sucessivos golpes, afundando 3 deles e quebrando a vontade de luta dos demais. Vencia-se uma batalha que, mais tarde, mostrar-se-ia decisiva para o fim do conflito.

No dia em que celebramos a Data Magna da Marinha, prestamos uma homenagem àqueles indomáveis marinheiros e soldados embarcados, os quais nos deixaram exemplos de tenacidade e patriotismo. Ao cultivarmos seus grandes feitos, sejamos estimulados a enfrentar as dificuldades do presente com a mesma coragem e determinação. O legado do Almirante Barroso nos ensina que, diante de condições extremamente adversas, não podemos perder a serenidade e a esperança.

Hoje, assistimos ao país ser assolado por crise profunda e multifacetada. E, assim como na tempestade os mares em fúria trazem perigo ao navio, ela ameaça destruir o sonho de grande Nação que podemos e devemos alimentar. No entanto, por mais grave que se apresente, a crise nunca será mais forte nem maior do que nós brasileiros.

Com o mesmo espírito com que enfrentamos os inimigos de então em Riachuelo; com que desbravamos os nossos campos, rios, florestas e sertões conquistando este imenso território; com que, nas horas de cizânia interna, vencemos todas as dificuldades e preservamos a unidade nacional; com que lutamos pela liberdade e pela democracia nas águas do Atlântico e em terras estrangeiras nas duas Guerras Mundiais; e com que construímos uma sociedade que cultiva a tolerância e a diversidade, haveremos de vencê-la, eliminando posturas arcaicas e lutas que nos paralisam e dividem. Nosso destino é o de prosseguir na construção do Brasil próspero e justo, onde as

gerações que nos sucederão possam viver com segurança e na plenitude de suas aspirações. Que o espírito de união e o fervor patriótico de Riachuelo fortaleçam-se e sirvam de estímulo para superarmos nossas diferenças e atravessarmos seguros este período de adversidades e sacrifícios.

Devemos, também, levar em conta que, a despeito de termos as nossas atenções e esforços voltados para os graves problemas internos, não podemos nos iludir com a sensação de segurança no campo externo e de perenidade da paz. A experiência e os exemplos de conflitos em diversas partes do planeta mostram-nos que agressões externas nem sempre são evitadas ou sequer chegam a ser previstas. Precisamos manter um Poder Naval moderno e crível, capaz de dissuadir a cobiça alheia sobre as incontáveis riquezas de que dispomos, lembrando-nos de que o mar continua sendo o grande fator geopolítico a determinar o destino e a grandeza das nações.

Marinheiros e Fuzileiros! Vivemos tempos difíceis, incertos. Dedicamo-nos, portanto, com disciplina e hierarquia, à preparação da nossa Marinha a qual, cumprindo rigorosamente seus deveres constitucionais, será sempre, junto com o Exército Brasileiro e a Força Aérea Brasileira, o baluarte dos valores mais caros da Nação e guardião da soberania. A nobre missão de defesa da Pátria é o farol a nos guiar, com a presença diuturna dos nossos meios na garantia dos interesses marítimos do país, no patrulhamento dos rios, na proteção das fronteiras e na contribuição para o desenvolvimento nacional. Esta é a nossa maior retribuição pelo legado de orgulho e glória daqueles que nos antecederam.

Por fim, reitero aos que recebem hoje a mais elevada honraria da Força, a Ordem do Mérito Naval, e compartilham conosco o amor pelo Brasil e a paixão pelo mar, os sinceros cumprimentos da Marinha do Brasil.

Viva a Marinha! Tudo pela Pátria.

EDUARDO BACELLAR LEAL FERREIRA

Almirante de Esquadra
Comandante da Marinha



SOAMAR CAMPINAS COMEMORA 152º ANIVERSÁRIO DA BATALHA NAVAL DO RIACHUELO

Para comemorar o 152º Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo (11 de junho de 1865) e Data Magna da Marinha, a Soamar Campinas, representada pelo vice-presidente Emerson Teixeira Ribeiro, e o Rotary Club Campinas Sul, pelo seu presidente Dr. Luís Carlos Cândido Martins Sotero da Silva, Soamarino, realizaram uma reunião festiva conjunta no dia 8 de junho.

O evento contou com a presença de Soamarinos, Rotarianos e com uma representação do 102º SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo capitaneada pelo Chefe Escoteiro Gutemberg Felipe Martins da Silva.

A homenagem à Marinha do Brasil constou da leitura pelo Secretário da Soamar, Wesley Carlos Pacheco, de texto alusivo à “Batalha Naval do Riachuelo” e palestra ministrada pelo CMG(RM1) RONALD dos Santos Santiago denominda “**A FORMAÇÃO DA ESQUADRA NACIONAL E IMPERIAL DO BRASIL**”.

O Comandante Ronald além de ministrar a palestra apresentou na abertura da reunião, o vídeo institucional da MB com o hino nacional e ao final da palestra o vídeo institucional alusivo à comemoração da Batalha Naval de Riachuelo.



CERIMÔNIA NO COMANDO DO 8º DISTRITO NAVAL

No dia 9 de junho a Soamar Campinas, representada pelo vice-presidente Emerson Teixeira Ribeiro, pelo 1º Diretor Secretário Hassem Haluen e pelo CMG(RM1) Ronald dos Santos Santiago e esposa, esteve presente na bela cerimônia realizada no Comando do 8º Distrito Naval em homenagem ao 152º Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo, Data Magna da Marinha.

O evento presidido pelo Comandante do 8ºDN, Vice-Almirante Antonio Carlos Soares GUERREIRO, foi prestigiado por autoridades civis e militares e grande número de Soamarinos, constou de:

- canto do hino nacional;
- leitura da Ordem do Dia do Comandante da Marinha;
- leitura da mensagem presidencial;
- homenagem aos heróis da Batalha Naval do Riachuelo;
- imposição de divisas em praças promovidos;
- imposição de Medalha Militar;
- imposição da Ordem do Mérito Naval; e
- desfile da tropa em continência ao Comandante do 8º DN.

A cerimônia foi prestigiada pelos seguintes oficiais-generais: Tenente-Brigadeiro do Ar (Ref) Walter Werner Brauer, ex-ministro da Aeronáutica; Tenente-Brigadeiro do Ar Carlos Augusto AMARAL Oliveira, Diretor-Geral do Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial; Major-Brigadeiro do Ar Luis Roberto do Carmo LOURENÇO, Comandante do IV COMAR; Vice-Almirante (EN) Sydney dos Santos NEVES, Diretor do Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo; General de Divisão ADALMIR Manoel Domingos, Comandante da 2ªRM; Vice-Almirante (RM1) Ney ZANELLA dos Santos, Diretor – Presidente da Amazul Tecnologia e Defesa; Vice-Almirante (Ref) Alberto ANNARUMMA Junior e Vice-Almirante Carlos Afonso PIERANTONI Gamboa, ambos ex-comandantes do 8º DN; Contra-Almirante (IM) ANTONIO BERNARDO Ferreira, Diretor Administrativo e Financeiro da Amazul; Contra-Almirante (EN) André Luis FERREIRA MARQUES, Diretor de Desenvolvimento Nuclear da Marinha; Brigadeiro do Ar Ricardo Augusto Fonseca NEUBERT, Diretor do Parque de Material Aeronáutico de São Paulo; Contra-Almirante (RM1) Paulo Ricardo MÉDICI, Coordenador – Geral de Negócios da Amazul; General de Brigada Luciano GUILHERME Cabral Pinheiro, Comandante da Aviação do Exército; General de Brigada Ricardo MIRANDA Aversa, Chefe do Estado-Maior do Comando Militar do Sudeste; e o Contra –Almirante (EN) GUILHERME Dionísio Alves.

Entre os políticos presentes destacamos o Deputado Federal Arnaldo Faria de Sá.





PRÊMIO GREENHALGH

RONALD dos Santos Santiago

Capitão de Mar e Guerra (RM1)

O centenário Prêmio Greenhalgh é uma distinção muito conhecida no âmbito dos oficiais que cursaram a Escola Naval. Distingue o Aspirante do Corpo da Armada que chega a Guarda - Marinha com alto rendimento escolar, provocando um sentimento de orgulho em toda a sua Turma além de respeito e admiração de toda a oficialidade.

Considerando a sua importância, o objetivo destas linhas é divulgá-lo extra- marinha e homenagear todos os 40 Guardas–Marinha que o receberam até dezembro de 2016, em especial o meu colega da Turma Almirante Alexandrino de Alencar, formada em 1979, Márcio JANSEN Cavalcanti. Desta forma transcreverei parte do documento que trata do assunto:

“O Prêmio Greenhalgh foi instituído em 1895, pelo Capitão de Mar e Guerra Antonio Alves Câmara, em homenagem ao heróico feito do Guarda-Marinha João Guilherme GREENHALGH que, na gloriosa Batalha de Riachuelo, a bordo da canhoneira “ Parnahyba”, repeliu com dignidade e bravura a ofensa ao pavilhão nacional, morrendo em sua defesa. Seu regulamento inicial foi aprovado pelo Aviso n ° 176, de 23 de janeiro de 1896, do Ministro da Marinha. Posteriormente, esse regulamento foi modificado pelos Avisos n° 1648, de 21 de outubro de 1939 e o de n° 4247, de 15 de dezembro de 1955, do Ministro da Marinha.”

“Destina-se a premiar o Aspirante do Corpo da Armada que mais se distinguir em sua turma, durante o Ciclo Escolar, por seu alto rendimento nos estudos e por suas aptidões para a vida militar.”

“Fará jus ao prêmio o Aspirante do Corpo da Armada que, ao concluir o Ciclo Escolar, preencher os seguintes requisitos:

- a) obter o primeiro lugar geral em toda a turma;
- b) obter média final igual ou superior a nove no Ciclo Escolar;
- c) obter média final igual ou superior a oito em todas as disciplinas;
- d) obter notas parciais superiores a sete em todas as disciplinas;
- e) não ter sido repetente, exceto por motivo de saúde devidamente comprovado;
- f) não ter sido punido com prisão rigorosa; e
- g) obter grau de aptidão para o Oficialato igual ou superior a oito.”

A medalha é de ouro, circular, com 32 mm de diâmetro. Na frente tem a efigie da República circundada pela inscrição “REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL e o ano da instituição do prêmio 1895. No verso tem uma âncora tipo “almirantado “ com o anete inclinado para a esquerda, cruzada sobre um ramo de louro inclinado para a direita , entrelaçadas por uma fita com o dístico “ AO MÉRITO”. Na parte superior as palavras “ Prêmio GREENHALGH” e na parte inferior “ ESCOLA NAVAL



AGRACIADOS COM O PRÊMIO GREENHALGH DE 1895 À 2016

 <p>1898 JOSE FRANCISCO MARTINS GUIMARÃES</p>	 <p>1899 ALFREDO E ANDRADE DODSWORTH</p>	 <p>1900 PAULO PIRES DE SÁ</p>	 <p>1901 JUSTINO DE CAMPOS LOMBA</p>
 <p>1902 MARIO DE ALBUQUERQUE LIMA</p>	 <p>1903 FRANCISCO PINHEIRO CHAGAS</p>	 <p>1904 SYLVIO DE NORONHA</p>	 <p>1906 JOSE GARCIA PACHECO DE ARAGÃO</p>
 <p>1907 JOÃO DUARTE</p>	 <p>1908 ÁLVARO ALBERTO DA MOTTA E SILVA</p>	 <p>1912 CARLOS PENNA BOTTO</p>	 <p>1914 CARLOS DA SILVEIRA CARNEIRO</p>
 <p>1915 HELVÉCIO COELHO RODRIGUES</p>	 <p>1916 FERNANDO ALMEIDA DA SILVA</p>	 <p>1919 AMÉRICO JAQUES MASCARENHAS SILVEIRA</p>	 <p>1921 EURICO MAGNO DE CARVALHO</p>
 <p>1922 MAURÍCIO SALDANHA DA GAMA MURGEL</p>	 <p>1923 FERNANDO SALDANHA DA GAMA FROTA</p>	 <p>1926 LUCIO MARTINS MEIRA</p>	 <p>1927 GILBERTYO LAVENERE WANDERLEY</p>



1929
HÉLIO COSTA



1931
DAVID
OLIVEIRA
COELHO DE
SOUZA



1933
JOSÉ CRUZ
SANTOS



1934
PRIMO NUNES
DE ANDRADE



1939
PAULO
ESPIRIDIANO
CORREA DE
ANDRADE



1955
MAURO CESAR
RODRIGUES
PEREIRA



1963
RENATO VILHENA
DE ARAUJO



1979
MÁRCIO
JANSEN
CAVALCANTI



1991
SIEGBERTO
RODOLFO
SHENCK JUNIOR



1993
WALLACE
CAMPANHA
SEIFERT



1994
MARCOS ANDRÉ
SILVA ARAÚJO



1995
PAULO MAX
VILLAS DA
SILVA



1996
VICTOR HUGO
VIANNA
BUSTTILOS
VILLAFAN



1997
RODRIGO
ABRUNHOSA
COLLAZO



2000
FELIPE FOLGOSO
SASAKI



2001
FELIPE
AUGUSTO
COUTINHO
NASCIMENTO



2005
CARLOS
HENRIQUE DE
SEIXAS
PANTAROLLI



2007
LUIZ MARCELO
NOCE ROMANO



2009
VICTOR
CLINQUART
COIMBRA DA
SILVA



2014
JOÃO PAULO
RODRIGUES
LAJE



PALAVRA DE ESCOTEIRO

Gutemberg Felipe Martins da Silva

Chefe do 102°SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo



Cartas de Honra

O que é isso Chefe? Foi a primeira coisa que o Chefe ouviu quando falou para os jovens sobre escrever cartas. Escrever de verdade, com tinta e papel. Esse era o desafio ao Grupo Escoteiro. Os jovens logo ao entender a diferença entre uma carta escrita em papel, à moda antiga e os rápidos e-mails ficaram entusiasmados.

Mas vamos escrever o quê e para quem? Bom, essa pergunta era boa e para responder os monitores foram convidados a discutir nas Patrulhas o tema. Surgiram muitas ideias. Mas alguém se lembrou de que tinha visto na TV algum programa que falava sobre cartas que são endereçadas aos soldados em combate. São enviadas por seus parentes e por muitas pessoas que nem sequer sabem quem irão lê-las.

Graças ao bom Deus o Brasil não vivencia um cenário de conflito armado, mas disso surgiu a ideia de enviarmos cartas aos militares da Marinha do Brasil, que diuturnamente se empenham em manter a segurança de nossas águas jurisdicionais e prestam imenso apoio as populações ribeirinhas da bacia Amazônica e de todo nosso continental país, afinal somos Escoteiros do Mar!!.

Mas a imaginação desses jovens voou profundamente e veio a ideia de enviarem cartas às tripulações dos navios em serviço.

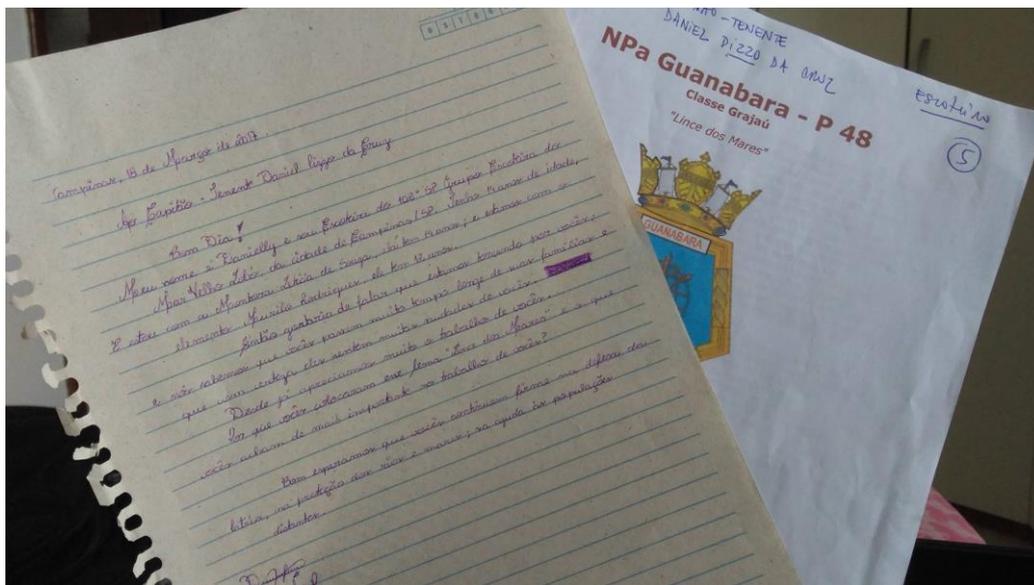
Com a ajuda do Comandante Ronald Santiago, definimos nosso alvo e foi conseguido endereços eletrônicos dos navios do Grupamento Naval de Patrulha do Norte, baseados em Belém do Pará/PA.

Os escoteiros se reuniram em grupos e escreveram três cartas que foram chamadas de

CARTAS DE HONRA, pois seu propósito mais profundo é prestar uma homenagem à esses militares da Marinha do Brasil.

Assim, os jovens escolheram três, entre todos os navios do Grupamento e se dedicaram a escreverem suas CARTAS DE HONRA. Foram escolhidos o NAux Pará – U 15, o NPa Parati – P 13 e o NPa Guanabara – P48. A escolha foi após pesquisarem imagens dos navios na internet e assim cada grupo se identificou com algo. O nome, o Mascote, o apelido, o lema até mesmo as imagens postadas, foram itens que os levaram a escolher esses.

Carta de Honra para a tripulação do NPa Guanabara – P48



Transcrição da Carta de Honra

Campinas, 18 de março de 2017

Bom dia!

Meu nome é Danielly e sou Escoteira do 102° SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo, da cidade de Campinas/SP. Tenho 14 anos de idade. Estou com minha Monitora Letícia de Souza, ela tem 14 anos e estamos com o elemento Murilo Rodrigues, ele tem 12 anos.

Então, gostaria de falar que estamos torcendo por vocês e nós sabemos que vocês passam muito tempo longe de suas famílias e que com certeza eles sentem muitas saudades de vocês.

Desde já apreciamos muito o trabalho de vocês.

Por que vocês colocaram o lema “Lince dos Mares” e o que vocês acham de mais importante no trabalho de vocês?

Bom, esperamos que vocês continuem firme na defesa da Pátria, na proteção dos rios e mares, na ajuda às populações distantes. (sic)

Danielly, Murilo e Letícia Souza



Carta de Honra para a tripulação do NPa Parati – P13 : Foram enviadas duas CARTAS DE HONRA



Transcrição da 1ª Carta de Honra

Campinas, 18 de março de 2017

Bom dia, Capitão Tenente Fabio Nogueira

Meu nome é Daniel sou monitor da Guarnição Fênix estou junto com o Submonitor Eduardo Heiras e o elemento Rafael.

Nosso grupo se chama Velho Lobo, nós fazemos atividades todos os sábados de manhã, as atividades são bem planejadas pelos Chefes do nosso grupo.

Nós somos escoteiros do mar e temos muita admiração pela Marinha e gostaríamos de saber a quanto tempo p Senhor é Capitão? (*sic*)

Daniel Heiras e Rafael



Transcrição da 2ª Carta de Honra

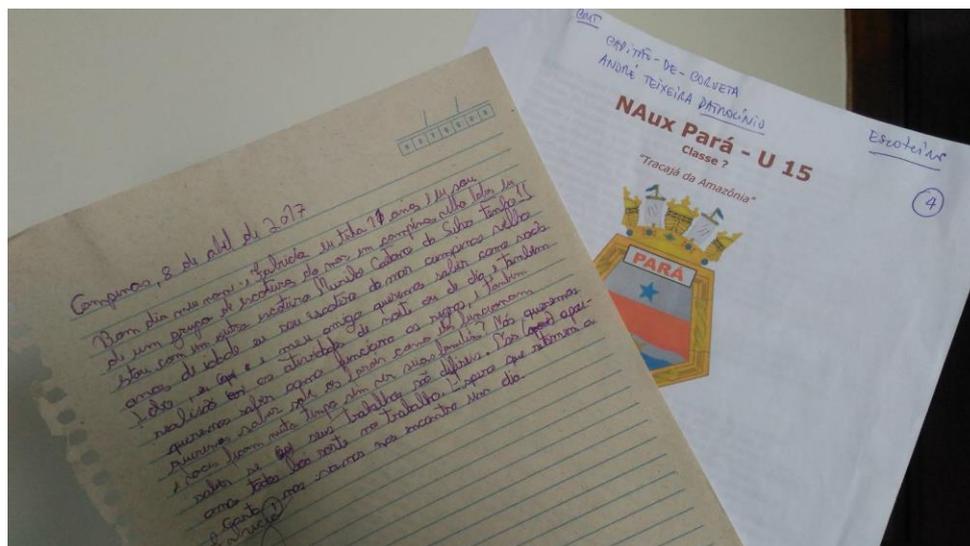
Campinas, 8 de abril de 2017

Bom dia sou escoteiro do mar Breno e Eduardo. Eu sou do 102º grupo escoteiro Velho Lobo. Eu escoteiro Breno tem 14 anos e o escoteiro Eduardo tem 12 anos a gente faz atividades todo sábado, a gente vai pro barco de nosso Chefe Gutemberg e a gente sabe que vocês existem e é por isso que a gente tá fazendo essa carta para vocês. Muito obrigado pela atenção que vocês dão para as pessoas do ribeirinho. Muito obrigado mesmo por vocês ajudarem aquelas pessoas. A gente é de Campinas e nós ficamos no Geny Rodriguez na avenida Amoreiras. Muito obrigado por tudo, por cuidar da nossa costa brasileira. (sic)

Breno e Eduardo



Carta de Honra para a tripulação do NAux Pará – U 15



Transcrição da Carta de Honra

Campinas, 8 de abril de 2017

Bom dia meu nome é Fabrício eu tenho 11 anos e sou de um grupo de escoteiros do mar em Campinas Velho Lobo eu estou com um outro escoteiro Murilo Caetano da Silva tenho 11 anos de idade eu sou escoteiro do mar Campinas Velho Lobo, eu e meu amigo queremos saber como vocês

realizam as atividades de noite ou de dia e também queremos saber como funcionam as regras, e também queremos saber sobre os faróis como eles funcionam e vocês ficam muito tempo sem ver suas famílias? Nós queremos saber se seus trabalhos são difíceis. Nós apoiamos todos. Boa sorte no trabalho. Espero que retornem a carta, nós vamos nos encontrar um dia.

Fabrício e Murilo



Algum tempo depois, as respostas começaram a chegar dos Comandantes desses navios o que gerou uma alegria empolgante, pois os jovens viram o resultado de seu trabalho e mais, testemunharam a alegria e o orgulho com que os Oficiais responderam as suas perguntas.

Em uma de nossas reuniões, os jovens missivistas foram chamados à frente e lhes foram entregues as respostas e o entusiasmo e orgulho foi contagiante, entre os jovens, a Chefia e todos os pais presentes.

Leitura da resposta da Carta de Honra para a tripulação do NPa Guanabara – P 48





Nosso muitíssimo obrigado aos Comandantes que dedicaram um pouco de seu tempo precioso a responder as CARTAS DE HONRA de nossos jovens e que através delas, a alegria, o orgulho e empolgação de nossos jovens Escoteiros do Mar cheguem a todos vocês.

Levem a todos o nosso alto e unísono

MUITO OBRIGADO POR SEUS SERVIÇOS!!

O escotismo nos proporciona esses momentos de conhecimento e de aprendizado.

Junte-se a nós! Sempre Alerta e Bons Ventos!

Escoteiros do Mar!

“Em cadência firme e sã, nosso peito faz brilhar, o Rataplan, Rataplan, Rataplan, dos Escoteiros do Mar!”

Rataplan do Mar – Hino dos Escoteiros do Mar do Brasil

Escoteiros do Mar!



Contato VELHO LOBO 102/SP – MODALIDADE DO MAR

Chefe Gutemberg Felipe Martins da Silva

Endereço Comercial (dias úteis): Rua Dr Sales de Oliveira, 251 – Vila Industrial – Campinas/SP – CEP 13035-270

Endereço de Reuniões (sábados): Avenida das Amoreiras, 1430 – Bairro São Bernardo – Campinas/SP – CEP 13030-405 – EMEF Professora Geny Rodriguez

Tel: (19) 9.7410.69.52 – ID 55*139*4181

www.facebook.com/gemarvelholobo

gutemberg@origemconsultoria.com.br



Palavra do Comandante

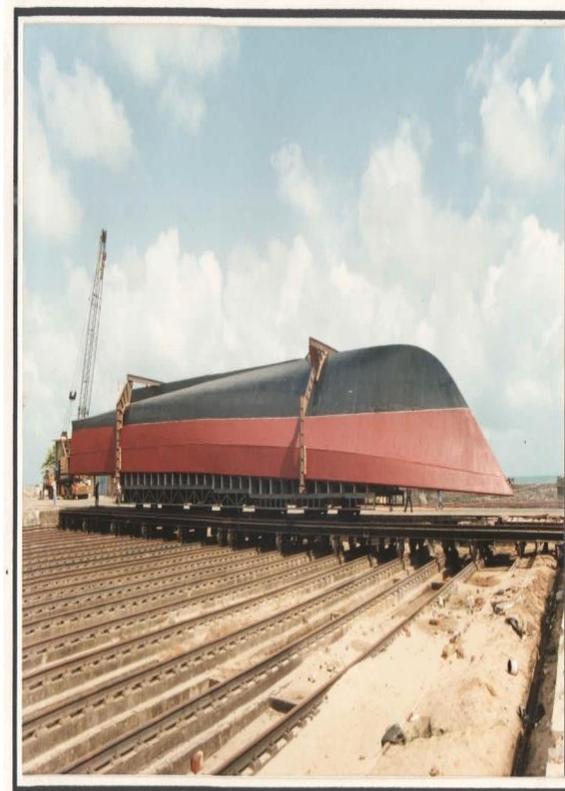
Filipe Nunes Antunes
Capitão-Tenente
Comandante do NPa Guarujá

O NAVIO PATRULHA GUARUJÁ



Não tenho palavras para demonstrar tamanha satisfação em poder escrever aos leitores do informativo SOAMAR de Campinas. Fico feliz em poder transmitir um pouco sobre o Navio Patrulha Guarujá e sua missão no âmbito do 4º Distrito Naval.

O Navio foi incorporado a Marinha do Brasil em 30 de Novembro de 1999, e desde então cumpre as tarefas de patrulha naval, inspeção naval, salvaguarda da vida humana no mar e fiscalização das águas jurisdicionais brasileira.



Vista lateral do casco

O Navio foi construído no estaleiro INACE (Industria Naval do Ceará), tendo sua quilha batida no dia 22 de abril de 1996 e lançado ao mar em 24 de abril de 1998.

Um fato bastante relevante e importante em sua construção foi o fato da montagem do casco embarcado em terra, com a quilha para cima. Esse fato facilitou e tornou de melhor qualidade a execução do serviço de solda. Ao ter o trabalho de soldagem concluído, foi descido ao mar por meio de elevador e depois desemborcado com o uso de guindastes. Em seguida, retornou para terra, a fim de que fosse terminada a construção. Outro aspecto relevante foi o uso de anéis de solda por explosão para unir a superestrutura do Navio de alumínio ao casco de aço, tecnologia da DUPONT usada na construção dos ônibus espaciais.

O Brasão



O Guarujá é o segundo navio a ostentar esse nome na Marinha do Brasil, em homenagem à cidade homônima localizada no litoral de São Paulo. No seu brasão, o vermelho do chefe e o Sol de ouro são elementos constituintes do brasão de armas da cidade de Guarujá, enquanto as faixas de ondas em prata e azul aludem às águas brasileiras onde opera a Belonave.

Características principais do Navio

Comprimento total – 46,5 metros

Boca (largura) – 7,5 metros

Calado – 2,3 metros

Deslocamento - 230 toneladas

Velocidade de cruzeiro - 12 nós

Velocidade máxima – 27 nós

Tripulação- 4 oficiais e 24 praças

A propulsão do Navio é composta por dois motores diesel MTU 16V com potência máxima de 2100 RPM, que são acoplados, cada um, a uma reversora e posteriormente a dois eixos com hélices de três pás de passo fixo.

O sistema de geração de energia do Navio é composto por três geradores num total de 300KW.

O Navio possui duas plantas de ar condicionado.

Emprego

O Navio Patrulha Guarujá é subordinado ao Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Norte, unidade operativa do Comando do 4º Distrito Naval. O Navio fica atracado na Base Naval de Val de Cães, situada na cidade de Belém-PA. Tem como suas tarefas cumprir missões relacionadas a patrulha e inspeção naval, salvaguarda da vida humana no mar e operações ribeirinhas.

A área de operação em que o Navio atua para cumprir suas tarefas abrange o litoral dos estados do Pará, Amapá e Maranhão e também os rios da Bacia Amazônica.

O Navio já realizou diversas comissões durante seu período de vida. No corrente ano podemos destacar a Patrulha Naval para a região do Oiapoque. Durante o período de 10 a 22 de fevereiro, o Navio realizou patrulha e inspeção Naval na região da foz do Oiapoque, na região de fronteira marítima com a Guiana Francesa, no rio Amazonas, no litoral do Amapá, além do trajeto entre as cidades de Belém-PA e Santana-AP. O Navio conseguiu abordar e inspecionar mais de 40 embarcações durante esse período, contribuindo assim para a implementação das leis e regulamentos que dispõem sobre a Segurança do Tráfego Aquaviário e garantia da salvaguarda da vida humana no mar. O Navio possui grupos de inspeções com militares qualificados e adestrados para realizar a inspeção naval. Durante as inspeções, os militares conferem os documentos das embarcações e dos tripulantes, além dos equipamentos de salvatagem, verificando se a embarcação possui condições de operar de forma segura.

Além disso, durante esse período, o Navio pode se fazer presente na região da fronteira marítima, impedindo que embarcações estrangeiras não-autorizadas realizassem atividades ilegais nas águas jurisdicionais brasileiras.





Grupo de inspeção do Navio abordando embarcações

“GUARUJÁ, NOSSO LEMA É PATRULHAR, NOSSO DEVER É PROTEGER”

